



Trabalhos Científicos

Título: Defeitos Congênitos: Prevalência E Fatores Associados Em Nascidos Vivos, Maceió - Al

Autores: SAMIR BUAINAIN KASSAR (UNCISAL); SOFIA ALENCAR SIMONS (UNCISAL); ISABELLA LOPES MONLLEÓ (UFAL); LILIANA DE MEIRA LINS KASSAR (UFAL)

Resumo: Objetivo: Estimar a prevalência, descrever os tipos mais frequentes e os fatores associados a defeitos congênitos em recém-nascidos. Métodos: Estudo transversal baseado nos dados do SINASC de 2001 a 2010. Variáveis: idade materna, escolaridade materna, número de consultas pré-natal, tipo de parto, duração da gestação, gênero, índice de Apgar no quinto minuto e peso ao nascer. Resultados: A prevalência de defeitos congênitos encontrada foi de 0,55% em 2001 e de 1,04% em 2010, com tendência para ascensão, $p < 0,001$, para o Qui-quadrado de tendência, no total de 227.176 nascidos vivos. Os tipos mais frequentes de defeitos congênitos foram o sistema osteomuscular e o sistema nervoso central. Os grupos com e sem defeitos congênitos apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação a características maternas e do recém-nascido, sendo verificada maior prevalência das seguintes no grupo com defeitos congênitos: idade materna maior ou igual a 35 anos, escolaridade materna menor que quatro anos, realização menos de quatro consultas de pré-natal, maior frequência de parto cesáreo, duração da gestação menor que 37 semanas, gênero masculino, índice de Apgar menor ou igual a sete no quinto minuto e peso inferior a 2.500g Conclusão: Os resultados apontam para uma subestimativa dos dados sobre defeitos congênitos no SINASC. Este resultado corrobora a literatura e tem como uma possíveis explicações o não preenchimento adequado das Declarações de Nascidos Vivos e a falta de investimento na melhoria da qualidade da identificação dos defeitos congênitos. A análise de fatores associados serve como orientador para planejamento e execução de ações para incrementar a prevenção e atenção à saúde de crianças com defeitos congênitos